

INTRODUÇÃO

Hanna Batoréo¹

(Universidade Aberta e

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa – CLUNL)

O livro, que se apresenta em forma de *E-book*, intitulado *Linguagem – Cognição – Cultura: Teorias, Aplicações e Diálogos com foco na Língua Portuguesa (Português Europeu e Português do Brasil)*, publicado agora pela Universidade Aberta, resulta, maioritariamente, da investigação desenvolvida no âmbito do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL). A sua preparação contou com o financiamento de fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/03213/2020 – e Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa.

O livro é constituído por dezassete artigos da autoria de 15 investigadores, sendo que a parte nuclear da publicação – doze dos dezassete textos constituintes – é fruto da investigação desenvolvida pelo **Grupo de Cognição, Linguagem e Comunicação Multimodal – CLCM**, durante a sua vigência entre 2017 e 2020, no âmbito do CLUNL. O CLCM contava com oito membros: uma investigadora integrada e coordenadora do Grupo (Hanna Batoréo), da Universidade Aberta, e sete investigadores colaboradores provenientes de diversas universidades nacionais e internacionais: três de universidades portuguesas (Universidade Católica Portuguesa, Universidade do Minho e Universidade Aberta), três de universidades brasileiras (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal Fluminense), assim como uma investigadora de uma universidade polaca (Universidade de Wrocław). Os investigadores colaboradores referidos são: Ana Cristina Pelosi, Ana Margarida Abrantes, Carla Aurélia de Almeida, José Teixeira, Lilian Ferrari, Mariangela Rios de Oliveira e Zuzanna Bułat-Silva. O enquadramento teórico do trabalho desenvolvido no Grupo era abordado na **perspectiva Cognitiva**², na qual se defende

¹ A Autora escreve segundo a grafia antiga.

² Batoréo, H. (2004). *Linguística Portuguesa: Abordagem Cognitiva*. CD-ROM. Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9350>.

que a Linguagem é uma capacidade cognitiva humana que se encontra em interacção com as outras capacidades cognitivas, constituindo um meio de conhecimento em ligação com a experiência humana do mundo e abrangendo tanto a *linguagem verbal* como a *não-verbal* (p. ex., gestual, pictórica e a comunicação multimodal). O trabalho do Grupo focava o estudo da **Língua Portuguesa como uma língua pluricêntrica**³, observada e analisada em multiplicidade de registos, contextos sociais e culturais diferenciados, bem como níveis e tipos de variação linguística.

Dado o carácter luso-brasileiro do grupo de investigadores reunidos no CLCM, a pesquisa nele desenvolvida centrava-se nas **Variedades Dominantes (VD) do Português de carácter nacional**⁴: o **Português Europeu (PE) e o Português do Brasil (PB)**. O livro que se apresenta segue este paradigma pré-estabelecido que se propõe estudar o PE e o PB, havendo no *E-book* dois contributos centrados na linguagem literária (da literatura estrangeira) que não seguem estritamente o mesmo perfil. O Grupo CLCM tinha por objectivo desenvolver investigação em diferentes áreas⁵ de análise linguística, tais como Semântica Cognitiva, Gramática de Construções ou Análise do Discurso e Texto, mas também na área da Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem⁶ (Psicolinguística). Centrando o foco de

Silva, A. (2004). Introdução: Linguagem, cultura e cognição, ou a Linguística Cognitiva. Silva, A., Torres, A., & Gonçalves, M. (Eds.). *Linguagem, Cultura e Cognição. Estudos de Linguística Cognitiva*, 1-18. Almedina.

Silva, A. (2006). *O Mundo dos Sentidos em Português. Polissemia, Semântica e Cognição*. Almedina.

Silva, A., & Batoréo, H. (2010). Gramática Cognitiva: Estruturação conceptual, arquitectura e aplicações. In Brito, A. (Org.). *Gramática: História, Teorias, Aplicações*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 229-251. <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8319.pdf>

Ferrari, L. (2011). *Introdução à Linguística Cognitiva*. Contexto.

Batoréo, H. (2015). Linguagem centrada no uso e o conhecimento linguístico: Linguística cultural, linguística cognitiva e os estudos linguísticos. In Fiéis, A., Lobo, M., & Madeira, A. (Orgs.). (2015). *Universal e o Particular – Uma vida a comparar. Homenagem a Maria Francisca Xavier*, 39-59. Colibri.

³ Silva, A. (Ed.). (2014). *Pluricentricity. Language variation and sociocognitive dimensions*. De Gruyter Mouton.

Muhr, R. (Ed.). In collaboration with Eugênia Duarte, Amália Mendes, Carla Amóros Negre and Juan A. Thomas. (2016): *Pluricentric Languages and Non-Dominant Varieties Worldwide: Vol. 2: The pluricentricity of Portuguese and Spanish: New concepts and descriptions*. Wien/Frankfurt a. Main. Peter Lang Verlag, p. 286 [Series Österreichisches Deutsch-Sprache der Gegenwart (19)], 137-152.

⁴ Batoréo, H. (2015). Linguística Cultural e o Estudo do Léxico da Língua Portuguesa (PE e PB): A linguagem-em-uso, os sentidos múltiplos e as operações de perspectivação conceptual. In: Almeida, A., Santos, E., & Soledade, J. (Orgs.). *Saberes Lexicais: Mundos, mentes e usos*. Salvador: EDUFBA, 217-254.

⁵ Silva, A. (2004). Semântica Cognitiva e Análise do Discurso. In Oliveira, F., & Duarte, I. (Orgs.), *Da Língua e do Discurso*, 601-622. Campo das Letras.

⁶ Batoréo, H. (2018). Metaphorical Competence in Multilingual Context of Language Acquisition and Learning. In: *Psychology of Language and Communication*, 22 (2). (Special issue *In Honor*

investigação no uso linguístico (e não no sistema), isto é, tendo como fundamento a base pragmática e experiencial da linguagem-em-uso, o enquadramento da **Linguística Cognitiva**⁷ constituía o núcleo teórico privilegiado do CLCM, criando, simultaneamente, **pontes com outros enfoques teóricos** no sentido da Linguística Cultural, Pragmática Linguística, Sociolinguística, Linguística Funcional e Semiótica Cognitiva. Criado em 2015, em finais de 2016 o Grupo CLCM foi totalmente reorganizado e reorientado cientificamente para o estudo da Linguagem na sua dimensão cognitiva, funcional, social e cultural, centrando-se no estudo da construção do significado. O Grupo passou, na altura, a contar com Augusto Soares da Silva, professor catedrático da Universidade Católica Portuguesa de Braga, especialista de renome internacional na área como consultor científico externo.

Quatro dos oito investigadores do CLCM inicialmente mencionados e autores de um total de doze artigos – Lilian Ferrari, Ana Margarida Abrantes, José Teixeira e Carla Aurélia de Almeida – contribuíram com dois trabalhos cada: um de perfil teórico e um outro de carácter aplicado. Estes doze artigos reflectem a produção científica dos membros do CLCM em dois encontros científicos internacionais realizados em Outubro de 2018: (i) *Quarta Conferência sobre a Linguagem e o Pensamento Figurados*⁸, organizada na Universidade Católica Portuguesa, em Braga, de 23 a 26 de Outubro de 2018 e (ii) *Jornadas de Cognição e Linguagem*⁹, organizadas a 27 de Outubro de 2018, no CLUNL (Universidade Nova de Lisboa).

Os restantes cinco dos dezassete contributos para o presente livro são de autoria de investigadores cognitivistas ou outros colaboradores que criaram pontes com a área, mas que, formalmente, não pertenciam ao CLCM: Augusto Soares da Silva (UCP, Braga), Flávia Machado (UFES, Vitória), Maíra Avelar (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), Marcos António Costa (UFRN, Natal) e Teresa Fernandes Swiatkiewicz (CLEPUL, Lisboa), assim como dois co-autores: Antenor Teixeira de Almeida Júnior (Centro Universitário da Grande Fortaleza, Fortaleza, Ceará) e Hayat Pinheiro (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia).

of Professor Barbara Bokus - *Developmental Psycholinguistics: Old Questions, New Answers*, 534-556. De Gruyter. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9334> .

⁷ Vejam-se os textos seminais da autoria dos “pais da Linguística Cognitiva”:

Lakoff, G. & Johnson, M. (1980). *Metaphors we Live by*. University of Chicago Press.

Langacker, R. (2008). *Cognitive Grammar: A Basic Introduction*. Oxford University Press.

Talmy, L. (2003). *Toward a Cognitive Semantics* (Vols. 1-2). A Bradford Book. MIT Press.

⁸ FTL4 (ucp.pt)

⁹ Jornadas de Cognição e Linguagem - Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (unl.pt).

Tendo em consideração o foco do livro na investigação desenvolvida, escrita em Português, sobre as variedades nacionais da Língua Portuguesa (PE e PB), procurou-se encontrar um equilíbrio entre os respectivos contributos, por um lado, da parte portuguesa e, por outro, da parte brasileira. Por conseguinte, entre o total dos quinze autores que contribuíram para o *E-book*, além de uma investigadora cognitivista polaca, surgem seis autores portugueses e oito brasileiros. Todos os artigos foram escritos em Português (PE ou PB, conforme a opção do respectivo autor), podendo contar com a revisão por pares (*peer reviewers*), do painel luso-brasileiro, constituído por dezassete investigadores: dez portugueses e sete brasileiros. Na última fase da preparação do livro, a edição e revisão dos textos contou com contribuições inestimáveis de Margarida Casadinho, para o Português, e Margarida Martins, para o Inglês.

Os dezassete artigos do *E-book*, da autoria de 15 investigadores, encontram-se organizados **em duas partes** – uma de carácter **teórico** e outra de carácter **aplicado** –, comportando três capítulos cada uma destas partes, sendo que cada um destes capítulos pode abranger um número variado de artigos (entre um e cinco). **A parte teórica** é intitulada *Cognição e Linguagem: Propostas e abordagens teóricas* e abrange os três primeiros capítulos: (i) *Linguística Cognitiva e Linguística Cultural*, (ii) *Estudos da Linguagem-em-Uso: Linguística Cognitiva, Pragmática Linguística e Linguística Funcional* e (iii) *Poética Cognitiva*. A segunda parte do livro, de carácter aplicado, tem por título *Linguística Cognitiva: Aplicações, Pontes e Diálogos* e abrange os três capítulos seguintes: (i) *Aplicações e Diálogos linguísticos*, (ii) *Pontes para Multimodalidade* e (iii) *Diálogos com Literatura e Tradução Literária*. O livro conta também com a presente *Introdução*, da autoria da organizadora da publicação, bem como com o *Prefácio* da especialista brasileira em Linguística Cognitiva de renome internacional, Heliana Mello.

Os contributos teóricos propostos para a área em estudo encontram-se na primeira parte do *E-book* intitulada *Cognição e Linguagem: Propostas e Abordagens teóricas*, que abrange **três capítulos**. **O primeiro capítulo da parte teórica**, *Linguística Cognitiva e Linguística Cultural*, abrange artigos de cinco investigadores: Hanna Batoréo, Augusto Soares da Silva, Lilian Ferrari, Zuzanna Bułat-Silva e José Teixeira. No primeiro destes artigos, “**A Linguística Cognitiva e o Mito da Linguagem como Instinto**”, **Hanna Batoréo** aborda o mito da *Linguagem como Instinto*, inerente à tese chomskiana da Linguagem e da respectiva *Gramática Universal* (cf. Chomsky, 1986¹⁰; Pinker, 1994¹¹). De entre todos os mitos linguísticos com que lidamos no dia-a-dia (cf. Bauer & Trudgill,

¹⁰ Chomsky, N. (1986). *Knowledge of Language: Its Nature, Origin, and Use*. Greenwood Publishing Group.

¹¹ Pinker, S. (1994). *The Language Instinct*. William Morrow.

1998¹²), a Linguística Cognitiva considera-o o maior mito linguístico de sempre, tal como demonstrado por Evans (2014¹³). Na sequência da discussão deste mito, propõe-se uma reflexão teórica que foca a caracterização da Linguística Cognitiva na qualidade de uma abordagem englobante¹⁴ e plural quer do estudo da Linguagem baseada no uso quer da interacção entre Linguagem e a Cognição, no trinómio Cognição – Linguagem – Cultura. No segundo texto de cunho teórico, intitulado “**Emoções, cognição e variação intralinguística e cultural**”, Augusto Soares da Silva¹⁵ explora a conceptualização cultural das emoções de RAIVA, ORGULHO e AMOR, nas duas variedades nacionais do português (PE e PB), partindo do pressuposto de as emoções terem uma base biológica, mas serem social e culturalmente construídas, o que significa que são (i) condicionadas pela cultura, (ii) permeáveis à variação social e (iii) a influências culturais para, depois, (iv) se manifestarem intersubjectivamente. Assumindo uma perspetiva sociocognitiva da linguagem e implementando uma metodologia baseada em *corpus* e em perfis, o estudo integra uma análise qualitativa multifactorial e uma subsequente análise quantitativa multivariada. Na terceira contribuição teórica do primeiro capítulo, Lilian Ferrari escreve sobre a “**Intersubjetividade, figuratividade e multimodalidade**”, defendendo que existe uma relação entre, por um lado, a estrutura linguística e, por outro, a construção do significado. Partindo da articulação entre a Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994¹⁶, 1997¹⁷) e a Gramática de Construções (Goldberg, 2006¹⁸; Langacker, 1987¹⁹, 1991²⁰, 2009²¹), a Autora argumenta que as propriedades formais podem ser descritas em termos de um modelo baseado no uso, enquanto o significado pode ser analisado com base nas noções cognitivas de (i) *ponto de vista* (Dancygier &

¹² Bauer, L. & Trudgill, P. (Eds.). (1998). *Language Myths*. Pinguin Books.

¹³ Evans, V. (2014). *The Language Myth: Why language is not an instinct?*. Cambridge University Press.

¹⁴ Gibbs, R. (2006). *Embodiment and Cognitive Science*. Cambridge University Press.

¹⁵ Silva, A. (2021). Measuring the impact of (non)figurativity in the cultural conceptualization of emotions in the two main national varieties of Portuguese. In Silva, A. (Ed.), *Figurative language – Intersubjectivity and Usage* (pp. 387-438). John Benjamins.

¹⁶ Fauconnier, G. (1994). *Mental spaces*. Cambridge University Press.

¹⁷ Fauconnier, G. (1997). *Mappings in thought and language*. Cambridge University Press.

¹⁸ Goldberg, A. (2006). *Constructions at work. The nature of generalization in language*. Oxford University Press.

¹⁹ Langacker, R. (1987). *Foundations of Cognitive Grammar - Theoretical Prerequisites*. (vol. I). Stanford University Press.

²⁰ Langacker, R. (1991). *Foundations of cognitive grammar. Descriptive Application*. (vol. II). Stanford University Press.

²¹ Langacker, R. (2009). *The English present: Temporal coincidence vs. Epistemic Immediacy*. Geeraerts, D., Dirven, R., Taylor, J. (Eds.). (2009). *Investigations in Cognitive Grammar*. (7), (pp. 185-218). Mouton de Gruyter.

Sweetser, 2012²²), (ii) *(inter)subjetividade* (Verhagen, 2005²³), (iii) *figuratividade* (Dancygier & Sweetser, 2014²⁴) e (iv) *multimodalidade* (Steen & Turner, 2013²⁵). O quarto contributo teórico é apresentado por **Zuzanna Bułat-Silva** no texto "**Imagem linguística do mundo na perspectiva da Metalinguagem Semântica Natural (NSM) e Etnolinguística Cognitiva**", no qual a Autora demonstra como se pode analisar a imagem linguística do mundo no âmbito da Linguística Cultural, utilizando duas teorias independentes, mas estreitamente relacionadas: a Metalinguagem Semântica Natural (Wierzbicka & Goddard, 2002²⁶, 2014²⁷) e a Etnolinguística Cognitiva (Bartmiński, 2009²⁸). A última das cinco abordagens teóricas propostas no primeiro capítulo é apresentada por **José Teixeira** no texto "**Significado, léxico e usos: As mais-valias de uma abordagem cognitiva**". O Autor situa-se no âmbito das Ciências Cognitivas a fim de reflectir sobre a relação existente entre a Linguagem e a Cognição, focando-se no significado lexical. Um destaque especial é dado à noção de *Protótipo* na Linguística Cognitiva²⁹, bem como à revolução que o conceito³⁰ de *Metáfora Conceptual* veio nela desencadear.

O segundo capítulo da parte teórica tem por título *Estudos da Linguagem-em-Uso: Linguística Cognitiva, Pragmática Linguística e Linguística Funcional* e procura reflectir sobre o modo como várias vertentes da Linguística centrada no uso interagem entre si, contando com dois contributos, o de Carla Aurélia de Almeida e o de Mariangela Rios de Oliveira, respectivamente. A primeira destas investigadoras, **Carla Aurélia de Almeida**, no texto "**Linguagem e Cognição em interação: Diálogos interdisciplinares entre a Linguística Cognitiva e a Linguística Interacional**",

²² Dancygier, B., & Sweetser, E. (Eds.). (2012). *Viewpoint in language; A multimodal perspective*. Cambridge University Press.

²³ Verhagen, A. (2005). *Constructions of Intersubjectivity. Discourse, Syntax and Cognition*. Oxford University Press.

²⁴ Dancygier, B., & Sweetser, E. (2014). *Figurative language*. Cambridge University Press.

²⁵ Steen, F., & Turner, M. (2013). Multimodal Construction Grammar. Borkent, M., Dancygier, B., & Hinnell, J. (Eds.). *Language and the Creative Mind*, 255-274. CSLI Publications.

²⁶ Goddard, Cl., & Wierzbicka, A. (Eds.). (2002). *Meaning and Universal Grammar. Theory and Empirical Findings, 1-2*. John Benjamins.

²⁷ Goddard, Cl., & Wierzbicka, A. (2014). *Words and Meanings. Lexical Semantics Across Domains, Languages, and Cultures*. Oxford University Press.

²⁸ Bartmiński, J. (2009). *Aspects of Cognitive Ethnolinguistics*. Equinox.

²⁹ Geeraerts, D. (2006) Methodology in Cognitive Linguistics. In Kristiansen, G., Achard, M., Dirven, R., & Mendoza, F. (Eds.), *Cognitive Linguistics. Current applications and future perspectives*, 21-49. De Gruyter Mouton.

Geeraerts, D., & Grondelaers, St. (1995). Looking back at anger: Cultural traditions and metaphorical patterns. In Taylor, J. & MacLaury, R. (Eds.), *Language and the construal of the world* (pp. 153-180). De Gruyter Mouton.

³⁰ Goossens, L. (1990). Metaphtonymy. The interaction of metaphor and metonymy in expressions for linguistic action. *Cognitive Linguistics*, 1 (3), 323-340.

cruza os percursos pragmáticos e sociolinguísticos com os cognitivos, partindo do pressuposto que a conceptualização do mundo e a sua expressão linguística se fundamentam³¹ na análise dos fatores interacionais, sociais e culturais que condicionam as produções discursivas dos falantes no processo da interação verbal. Por outro lado, o foco de interesse de **Mariangela Rios de Oliveira** está na Linguística Funcional Centrada no Uso, tese que a Autora defende no texto **“Criando pontes entre a Linguística Funcional e a Cognitiva: Articulação do espaço em construções da gramática do Português”**. Fundamentando o seu raciocínio em Traugott & Trousdale (2013³²) e em Bybee (2010³³; 2015³⁴), a Autora procura compatibilizar³⁵ a vertente funcionalista norte-americana e a cognitivista, com foco nos estudos sobre a construção gramatical. A partir dos dados do uso do PB, estuda-se o emprego dos pronomes deícticos espaciais do tipo “aqui”, “aí”, “ali”, “lá” e “cá” (considerados “afixóides”) na formação e na instanciação de construções de marcadores discursivos específicos, conforme observado no caso das expressões tais como “espera aí” e “sei lá”, bem como de intensificadores de grau que se observam em construções de carácter fixo, que surgem, por exemplo, nas expressões como “pra lá de animada” ou “pra lá de charmoso”.

O terceiro capítulo da parte teórica tem como título *Abordagem à Literatura: Poética Cognitiva* e conta com uma única contribuição, a de **Ana Margarida Abrantes**, autora do artigo **“Poética Cognitiva: Avanços e Desafios da abordagem cognitiva à literatura”**. Partindo de uma revisão de publicações fundadoras do campo de estudo em que a literatura é analisada do ponto de vista cognitivo³⁶, propõe-se uma abordagem ao texto literário que parte da análise da linguagem que o constitui, entendida quer na sua base conceptual e experiencial quer na sua dimensão estética e intencional. Esta perspectiva torna o texto literário não apenas mais uma ocorrência de comunicação

³¹ Almeida, C. (2019). Discourse strategies of mitigation in an oral corpus of narratives of life experience collected in interviews. Roulston, K. (Ed.), *Interactional Studies of Qualitative Research Interviews*, 239-268. John Benjamins.

³² Traugott, E., & Trousdale, G. (2013). *Constructionalization and constructional changes*. Oxford.

³³ Bybee, J. (2010). *Language, Usage and Cognition*. Cambridge University Press.

³⁴ Bybee, J. (2015). *Language Change*. Cambridge University Press.

³⁵ Batoréo, H., Rios de Oliveira, M., & Torres de Aguiar, M. (2021). Apresentação de «Funcionalismo e Cognitivismo: O viés cognitivista da gramática funcional». In: Rios de Oliveira, M., Batoréo, H., & Aguiar, M. (Orgs). (2021). *Funcionalismo e Cognitivismo: O viés cognitivista da gramática funcional*. *Revista Solettras* (número temático) (41). São Gonçalo (Rio de Janeiro, Brasil): Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. SOLETRAS online. Disponível em: [n. 41 \(2021\) \(uerj.br\)](https://www.uerj.br/soletras). 1-12.

³⁶ Turner, M. (1991). *Reading Minds: The Study of English in the Age of Cognitive Science*. Princeton Univ. Press.

linguística, mas uma forma simbólica de expressão estética intencional, o que – na perspectiva da Autora – constitui uma mais-valia no âmbito dos estudos literários.

A segunda parte do livro, que se segue à parte teórica, é de carácter **aplicado** e tem por título *Linguística Cognitiva: Interdisciplinaridade, Aplicações, Pontes e Diálogos*, sendo constituída por três capítulos.

No primeiro capítulo da parte com perfil aplicado, Aplicações e Diálogos linguísticos, surgem cinco artigos da autoria de Lilian Ferrari, José Teixeira, Marcos António Costa, Ana Cristina Pelosi e Antenor Teixeira de Almeida Júnior, assim como de Carla Aurélia de Almeida. No primeiro destes estudos, intitulado **“Entre alinhavos e alfinetes: A metáfora de corte-e-costura na comunicação verbal”**, Lilian Ferrari analisa o papel da metáfora na Cognição e na Linguagem, centrando-se na metáfora COMUNICAÇÃO VERBAL É ATIVIDADE DE CORTE-E-COSTURA, que defende ser recorrente no PB. A Autora postula que a metáfora de corte-e-costura se traduz em duas construções transitivas: uma transitiva prototípica, como, por exemplo, no caso dos verbos *alfinetar* e *tesourar*, e uma transitiva resultativa, como no caso dos verbos do tipo *alinhavar*, *costurar*, *tecer* e *tricotar*. No segundo artigo, da autoria de **José Teixeira**, sobre **“Cores, significado linguístico e cognição: Das imagens mentais e sinestesia à <intonímia>”**, o investigador propõe sistematicidade sinestésica no processamento linguístico-cognitivo de associação entre a cor e o significado. Os resultados do estudo dos provérbios não diretamente ligados a cor, obtidos com base em inquéritos realizados em Portugal e no Brasil, mostram uma sistematicidade entre o valor que os falantes atribuem aos provérbios e às cores que os mesmos evocam. Os resultados apurados levam o Autor a defender que não existe descontinuidade entre os processos metonímicos, metafóricos e sinestésicos estudados. No terceiro estudo, da autoria de **Marcos António Costa** e intitulado: **“A campanha eleitoral de 2018 no Brasil e o sistema metafórico da moral a ela subjacente”**, parte-se do Sistema Metafórico da Moral (Lakoff & Johnson, 1999³⁷) a fim de analisar o processo de conceptualização metafórica da moralidade no Português do Brasil. A base empírica do estudo é constituída por um *corpus* verbo-pictórico de banda desenhada que foca os conceitos de *coxinha* e *mortadela*, isto é, dois tipos de petisco que simbolizam duas facções políticas opostas no contexto da campanha eleitoral para a presidência da república no Brasil, em 2018. No quarto estudo do mesmo capítulo, **“Atratores e veículos metafóricos na guerra contra a Covid-19: Evidências de um estudo de caso”**, apresentado em co-autoria por **Ana Cristina Pelosi** e **Antenor Teixeira de**

³⁷ Lakoff, G., & Johnson, M. (1999). *Philosophy in the flesh: The embodied mind and its challenge to Western thought*. Basic Books.

Almeida Júnior, os Autores focam a análise na produção metafórica³⁸ relativa à situação pandémica desencadeada pelo Covid-19, desenvolvendo-a com base nas trajetórias discursivas, em espaços de interações em *sites* de notícias da *internet*. A análise efectuada é apresentada no escopo da teoria do Sistema Adaptativo Complexo³⁹. O quinto artigo, dedicado a aplicações e diálogos linguísticos, intitula-se **“É com imenso prazer que verei todos aqueles náufragos agarrados ao seu salva-vidas...”**: **Criatividade numa interação num programa de rádio sobre futebol**” e é da autoria de **Carla Aurélia de Almeida**. O estudo foca a expressão da emoção, procurando conciliar uma análise cognitiva inspirada pela teoria de integração conceptual (“blending”) de Fauconnier & Turner (2002⁴⁰) com um trabalho interaccional na linha de Goffman (1981⁴¹). A análise é desenvolvida com base no *corpus* oral constituído pelas conversas telefónicas de um programa de rádio sobre futebol português (Almeida, 2012⁴²), com foco no mecanismo discursivo baseado na expressão metafórica.

O segundo capítulo com perfil aplicado aborda *Pontes para Multimodalidade* e conta com dois artigos. O primeiro destes textos é da autoria conjunta de **Máira Avelar e Hayat Pinheiro** e intitula-se **“Análise do Dèitico ‘aquí’ em dados multimodais: De usos prototípicos a usos metafóricos”**. A investigação conduzida pelas Autoras parte do conceito de Modelos Cognitivos Idealizados aplicado à deixis⁴³, centrando-se no estudo do deictico locativo “*aquí*”, propondo a distinção entre os usos locativos, considerados mais prototípicos, e os usos metafóricos, considerados menos prototípicos. Propõe-se, deste modo, discutir a inter-relação entre a Linguística Cognitiva e os Estudos de Gesto⁴⁴, explorando, mais especificamente, a inter-relação entre os deicticos locativos

³⁸ Cameron, L., & Maslen, R. (2010). *Metaphor Analysis: Research Practice in Applied Linguistics, Social Sciences, and the Humanities*. Equinox.

³⁹ Larsen-Freeman, D., & Cameron, L. (2008). *Complex systems and applied linguistics*. Oxford University Press.

⁴⁰ Fauconnier, G., & Turner, M. (2002). *The Way We Think: Conceptual Blending and the Mind's Hidden Complexities*. Basic.

⁴¹ Goffman, E. (1974). *Les rites d'interaction*. Minuit.

⁴² Almeida, C. (2012). *A Construção da Ordem Interaccional na Rádio. Contributos para uma análise linguística do discurso em interações verbais*. Afrontamento.

⁴³ Cienki, A. (2007). *Frames, Idealized Cognitive Models, and Domains*. In Geeraets, D., & Cuyckens, H. (Eds.). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*, 1079-1098. Oxford University Press.

⁴⁴ Cienki, A. (2013). *Cognitive Linguistics: Spoken language and gesture as expressions of conceptualization*. In: Müller, C., Cienki, A., Fricke, E., Ladewig, S., McNeill, D., & Tessendorf, S. (Eds.). *Body - Language – Communication, 1*, 1079-1098. De Gruyter Mouton.

Cienki, A. (2017). *Analysing metaphor in gesture: A set of metaphor identification guidelines for gesture (MIG-G)*. In: E. Semino, & Z. Demjén (Eds.). *The Routledge handbook of metaphor and language*, 131-147. Routledge.

Ferrari, L. (2017). *Integração experiencial e dêixis: O papel discursivo dos gestos*. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 59(1), 73-89.

e os Gestos de Apontar. O material empírico em que o estudo se fundamenta é constituído por ocorrências verbo-gestuais do deictico “*aqui*” em dados videogravados, provenientes de telejornais dos canais televisivos brasileiros *Band*, *Globo* e *Record*, que foram disponibilizados a partir do *Distributed Little Red Hen Lab*⁴⁵, uma biblioteca de dados multimodais composta por telejornais. O segundo texto dedicado à Multimodalidade é de **Flávia Medeiros Álvaro Machado** e tem por título “**Tradução e interpretação do Português do Brasil para Libras: Conceitos abstratos de autonomia**”. O texto foca a *Língua Brasileira de Sinais (Libras)*⁴⁶, bem como o trabalho específico dos tradutores e intérpretes simultâneos – denominados *Tradutores e Intérpretes da Língua de Sinais (TILS)*⁴⁷ –, efectuado entre as duas línguas: a Língua Portuguesa, na sua variedade brasileira (PB), e a *Libras*. O objectivo específico da investigação é analisar o conceito abstracto de *autonomia* no âmbito das actividades TILS, identificadas num estudo empírico em situação controlada, utilizando recursos a filmagem. O estudo experimental foi desenvolvido em duas fases: primeiro sem conhecimento do microtexto pelo tradutor e, depois, com este conhecimento. Os resultados revelam que a *performance* do TILS, quando efectuada com o conhecimento do microtexto, permite alcançar mais referências sobre as escolhas feitas cognitivamente no acto tradutório e seleccionar melhor o material lexical na actividade interpretativa.

O terceiro capítulo da segunda parte do livro apresenta dois artigos que focam a especificidade da interacção entre a Linguagem literária, a Cognição e a Cultura e tem por título *Diálogos com Literatura e tradução literária*. Este capítulo é o único que não aborda directamente as questões inerentes ao estudo do Português, mas levanta questões muito pertinentes para a aplicação do enquadramento cognitivo aos estudos literários, abrindo novos caminhos e novas possibilidades de investigação futura no âmbito da literatura da Língua Portuguesa. O primeiro artigo deste capítulo é da autoria de **Ana Margarida Abrantes**, que apresenta uma perspectiva cognitiva do texto

Bressemer, J. (2013). A linguistic perspective on the notation of form features in gestures. In: Müller, C., Cienki, A., Fricke, E., Ladewig, S., McNeill, D., & Tessendorf, S. (Eds.), *Body - Language - Communication*, 1, 1079-1098. De Gruyter Mouton.

⁴⁵ Joo, J., Steen, F.F. & Turner, M. (2017). Red Hen Lab: Dataset and Tools for Multimodal Human Communication Research. *Künstl Intell* 31, 357–361 <https://doi.org/10.1007/s13218-017-0505-9>

⁴⁶ Quadros, R., & Karnopp, L. (2004). *Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos*. Artmed. Quadros, R., & Pizzio, A. (2009). *Língua Brasileira de Sinais IV*. Curso de graduação de Letras Libras. CCE/UFSC.

⁴⁷ Quadros, R. (2002). *O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa*. MEC. https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/acessibilidade/tradutor_libras_mec_2004.pdf

McClearly, L., & Viotti, E. (2007). Transcrição de dados de uma língua sinalizada: Um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In Salles, H. (Org.). *Bilingüismo e surdez: Questões lingüísticas e educacionais*. Cànone Editorial, 73-96.

literário intitulada **“Do retrato à imagem mental: A éfrase na obra “Die Ästhetik des Widerstands”, de Peter Weiss”**. A Autora do artigo estuda a éfrase, entendida como uma forma de representação intermedial, ou seja, uma estratégia relevante para a análise da construção de sentido⁴⁸ quer a partir de uma perspectiva cognitiva de ver “com os olhos da mente” numa obra de arte real ou imaginada quer a partir de uma descrição simbólica durante o processo de leitura. O exemplo⁴⁹ apresentado pela Investigadora parte da análise da éfrase no romance *Die Ästhetik des Widerstands (A Estética da Resistência)*, do escritor alemão Peter Weiss⁵⁰, em que o processo de construção de sentido emerge da continuidade entre a situação retratada na obra visual, da percepção dessa obra narrada na representação escrita, assim como da contextualização situacional do próprio leitor. A autora defende que, do ponto de vista cognitivo, e, sobretudo, no processo de construção de sentido, a éfrase retrata não apenas uma representação, mas toda uma reconstituição da experiência de percepção da própria representação visual. O segundo artigo deste capítulo, **“Cenas e guiões na oficina do tradutor literário – Estudo de caso”**, da autoria de **Teresa Fernandes Swiatkiewicz**, aborda os aspectos cognitivos do trabalho de tradutor de literatura com base no trabalho tradutório efectuado a partir da literatura polaca para a Língua Portuguesa (Português Europeu)⁵¹. No estudo apresentado, parte-se dos conceitos formais de *cena* e *guião* (*Scenes-and-frames semantics – SFS*) de Fillmore (1977⁵², 2001⁵³, 2012⁵⁴), explorando a ideia de Hejwowski (2004)⁵⁵ de aplicar a SFC à teoria e prática da tradução. O *corpus* literário em que o estudo se baseia é constituído por quatro poemas da prémio Nobel polaca, Wisława Szymborska, traduzidos para PE. Nas traduções apresentadas, observam-se opções lexicais que deixam transparecer uma conceptualização deficiente da *cena*, o que conduz a desvios do *guião* e resulta em erros

⁴⁸ Brosch, R. (2015). Images in Narrative Literature: Cognitive experience and Iconic Moments. In Rippl, G. (2015). *Handbook of Intermediality. Literature – Image – Sound – Music*, 343-360. Walter de Gruyter.

⁴⁹ Abrantes, A. M. (2010). *Meaning and Mind. A Cognitive Approach to Peter Weiss’ Prose Work*. Peter Lang.

⁵⁰ Weiss, P. (1991). *Die Ästhetik des Widerstands*. In: *Werke in Sechs Bänden, 3*. Suhrkamp Verlag.

⁵¹ Swiatkiewicz, T. F. (2017). Normas, estratégias e técnicas na tradução literária direta do polaco para o português europeu (1990-2010). Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa.

⁵² Fillmore, Ch. (1977). Scenes-and-frames semantics. In Zampolli, A. (Ed.), *Linguistics Structures Processing*, 55-81. North Holland Publishing Company.

⁵³ Fillmore, Ch., & Baker, C. (2001). Frame semantics for text understanding. In *Proceedings of WordNet and Other Lexical Resources Workshop*. North American Chapter of the Association for Computational Linguistics (NAACL).

⁵⁴ Fillmore, Ch. (2012). Encounters with language. *Computational Linguistics*, 38(4), 701–718. https://doi.org/10.1162/COLI_a_00129.

⁵⁵ Hejwowski, K. (2004). *Kognitywno-komunikacyjna teoria przekładu* [Teoria cognitivocomunicativa da tradução]. Wydawnictwo Naukowe PWN, Polónia.

de tradução, sendo alguns deles percebidos pelo próprio leitor, mas outros impeditivos da compreensão integral dos textos, tornando-os opacos. A Autora defende a importância da componente cognitiva no trabalho do tradutor literário não só ao nível de análise de culturas e mundividências autorais, mas também no que diz respeito à tradução de *cenas* e dos respectivos *guiões* no sentido fillmoreano.

Com a publicação do *E-book*, intitulado *Linguagem – Cognição – Cultura: Teorias, Aplicações e Diálogos com foco na Língua Portuguesa (Português Europeu e Português do Brasil)*, pretende-se prestar tributo a todos os que, ao longo dos últimos 25 anos, têm vindo a desenvolver investigação científica de carácter cognitivo nos dois lados do Atlântico, onde o Português é a variedade nacional, a fim de contribuir para o estudo da construção do sentido no uso da Linguagem, seja ao nível do pensamento, da interacção verbal e não-verbal, da emoção, seja, ainda, do raciocínio expresso linguisticamente. Na primeira metade de 2022, terão passado, precisamente, 25 anos da defesa das duas primeiras teses de doutoramento elaboradas e escritas em Português – de Hanna Batoréo⁵⁶, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e de Augusto Soares da Silva⁵⁷, na Universidade Católica Portuguesa, de Braga –, apresentadas no enquadramento teórico-metodológico de cunho cognitivo, no âmbito da Linguística da Língua Portuguesa, que abriram caminho para vários outros investigadores, criando novos percursos e viabilizando novas perspectivas de pesquisa. Este reconhecimento é prestado aos investigadores de Portugal e do Brasil, tanto aos cognitivistas como, também, aos colegas das outras áreas dos Estudos da Linguagem com os quais a Linguística Cognitiva estabelece pontes e cria diálogos, privilegiando os estudos interdisciplinares no âmbito do trinómio *Linguagem – Cognição – Cultura*.

⁵⁶ A Tese de Doutoramento de Hanna Batoréo (1996), defendida, em 1997, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – FLUL, em Lisboa, deu origem à publicação: Batoréo, H. (1996/2000). *Expressão do Espaço no Português Europeu. Contributo Psicolinguístico para o Estudo da Linguagem e Cognição*. na série: *Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas*. FCT e Fundação Calouste Gulbenkian.

⁵⁷ Silva, A. S. da (1997). *A Semântica de DEIXAR. Uma Contribuição para a abordagem cognitiva em Semântica Lexical*. Tese de Doutoramento. Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia, Braga. O texto foi publicado, em 1999, na série: *Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas*. FCT e Fundação Calouste Gulbenkian.

Autores dos artigos⁵⁸:

1. Ana Cristina Pelosi (UFC, Fortaleza, Ceará)
2. Ana Margarida Abrantes (UCP, Lisboa) [com duas contribuições]
3. Augusto Soares da Silva (UCP, Braga)
4. Carla Aurélia de Almeida (UAb, Porto) [com duas contribuições]
5. Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES, Vitória, ES)
6. Hanna Batoréo (UAb, Lisboa) [com artigo e *Introdução*]
7. José Teixeira (UMinho, Braga) [com duas contribuições]
8. Lilian Ferrari (UFRJ, Rio de Janeiro) [com duas contribuições]
9. Maíra Avelar (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia)
10. Marcos António Costa (UFRN, Natal, RN)
11. Mariangela Rios de Oliveira (UFF, Niterói, RJ e UERJ, São Gonçalo, RJ)
12. Teresa Fernandes Swiatkiewicz (CLEPUL, Lisboa)
13. Zuzanna Bułat-Silva (UWrocław, Polónia)
14. Hayat Pinheiro (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia) – co-autora
15. Antenor Teixeira de Almeida Júnior (Centro Universitário da Grande Fortaleza, Fortaleza, Ceará) – co-autor

Membros do painel científico de revisão por pares (*peer-reviewers*)⁵⁹

Hanna Batoréo (UAb, Lisboa) – Coordenação do painel científico

Portugal

1. Ana Mineiro (UCP, Lisboa)
2. Maria Armanda Costa (UL, Lisboa)
3. Augusto Soares da Silva (UCP, Braga)
4. Maria Filomena Gonçalves, (UÉvora, Évora)
5. Helena Topa Valentim (UNOVA, Lisboa)
6. Henrique Barroso (UMinho, Braga)

⁵⁸ A filiação contempla apenas a instituição universitária de cada autor, referida por sigla ou uma denominação curta. A filiação completa (com o nome da universidade por extenso e a indicação do respectivo centro de investigação) encontra-se indicada no artigo de cada um dos participantes.

⁵⁹ A filiação contempla apenas a instituição universitária de cada membro do painel, referida por sigla ou uma denominação curta.

7. Luísa Magalhães (UCP, Braga)
8. Matilde Gonçalves (UNOVA, Lisboa)
9. Miguel Gonçalves (UCP, Braga)
10. Rosa Lúcia Coimbra (UA, Aveiro)

Brasil

11. Adriana Tenuta (UFMG, Belo Horizonte, MG)
12. Angélica Furtado (UFRN, Natal, RN)
13. Aparecida de Araújo Oliveira (UFV, Viçosa, MG)
14. Heliana Mello (UFMG, Belo Horizonte, MG)
15. Ivo Rosário (UFF, Niterói, RJ)
16. Leonor Scliar Cabral (UFSC, Florianópolis, SC)
17. Máira Avelar (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia).